

OCORRÊNCIA DE PROTOZOÁRIO E HELMINTOS EM JAVALIS (*Sus scrofa scrofa*) CRIADOS EM CATIVEIRO NA CIDADE DE PIEDADE, SÃO PAULO

Leandra Shirlei dos REIS¹; Regina Silva dos SANTOS²

¹ Aluna do Curso de Medicina Veterinária da UNIFEQB, São João da Boa Vista/SP.

² Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNIFEQB, São João da Boa Vista/SP.

RESUMO: Foram analisadas 22 amostras de fezes de javali (*Sus scrofa scrofa*) coletadas diretamente do trato gastrointestinal após o abate. O método utilizado para investigação da frequência de ocorrência de parasitas foi à flutuação em solução de sulfato de zinco. Das amostras positivas foi possível confirmar a presença de *Eimeria* sp (90,90%), helmintos como *Trichuris* sp (22,72%) e ovos de *Strongyloidea* (9,09%).

PALAVRAS-CHAVE: Javali; *Sus scrofa*; *Eimeria*; helmintos

INTRODUÇÃO

O javali (*Sus scrofa scrofa*) pertence à ordem Artiodactyla, família Suidae, que é constituída por cinco gêneros e nove espécies. Todas as espécies do gênero *Sus* são consideradas férteis entre si, agrupadas em uma única espécie *Sus scrofa*, composta por duas subespécies *Sus scrofa scrofa* e *Sus scrofa domesticus*. (TORRES, 1968).

Um animal milenar, é proveniente da espécie *Sus scrofa scrofa* e fez parte da história de praticamente todos os povos da Europa, boa parte da Ásia e norte da África.

Com a chegada do javali no Brasil, por volta de 1996-1997 a sua criação vem crescendo, contando com 250 criadores oficiais espalhados principalmente em São Paulo e Rio Grandes do Sul. (CANEJO e CORREIA FILHO, 2002).

Contudo o conhecimento dos parasitos que infectam criação comercial de animais silvestres é de fundamental importância para criadores e pesquisadores que atuam na área. Em animais selvagens,

especialmente devido ao estresse do cativeiro, os agravos do parasitismo são intensificados. Assim, é importante conhecer a prevalência dos parasitas nestes animais.

Em razão da similaridade da Parasitofauna em suídeos e escassa literatura em javalis, serão apresentados os estudos realizados por diversos pesquisadores.

Os protozoários do gênero *Eimeria* são parasitas de diversas espécies de vertebrados e o seu ciclo de vida dos protozoários consiste na ingestão de oocistos esporulados no meio ambiente, contendo quatro esporocistos, que, por sua vez, albergam dois esporozoítos cada. Estes esporozoítos são liberados dos oocistos no intestino delgado do hospedeiro e penetram nas células intestinais, reproduzindo-se assexuadamente por esquizogonia, liberando de oito a trinta e dois merozoítos, geralmente em duas gerações. A fase seguinte é a gametogonia onde se formam um grande número de microgametas e macrogametas. Após a fertilização dos macrogametas,

inicia-se a esporogonia. Originam-se, desse modo, oocistos que atingem o meio ambiente com as fezes e esporulam num tempo que varia com a espécie do parasita e com as condições ambientais, tornando-se infectantes (PAKES, 1974 citado por SILVA E BIGATTI et al. 1992).

Ao decorrer dos anos os estudos revelam um aumento e aparecimento de parasitas intestinais que levam a grande perda econômica, pois está associada ao atraso no desenvolvimento corporal e até morte dos animais (URQUHART, 1996).

Segundo SARTOR (2002), um levantamento feito no Município de Videira, Santa Catarina com amostras de fezes de 320 suínos de três granjas produtoras no município, demonstrou que 17 apresentaram resultado positivo (5,31%) para coccídios.

ECCO et al. (2003) ao examinarem 15 javalis necropsiados em Brasília – DF, demonstraram que setes estavam altamente infectados por *Trichuris suis*, a quantificação de parasitas aderidos na mucosa do intestino, em 02 animais acentuadamente parasitados, revelou 7.500 a 9.000 exemplares de *Trichuris suis*. Entre os estudos desenvolvidos no Brasil sobre a ocorrência de helmintos em javali, GOMES et al. (2001) analisaram em 51 animais naturalmente infectado, sendo 33 animais com idade entre 30 a 120 dias (Grupo I) e 18 animais com idade de 180 a 360 dias (Grupo II), provenientes de duas criações comerciais da região noroeste do Estado de São Paulo, através de necropsia. Os autores diagnosticaram oito espécies de nematóides coletados de uma amostra de 50% do conteúdo total. As espécies e prevalência do Grupo I e II respectivamente foram: *Trichuris suis* (30,30% e 16,66%), *Metastrongylus salmi*

(15,15% e 50%), *Metastrongylus pudendotectus* (3,03% e 5,55%), *Strongyloides ransoni* (12,12% e 27,77%), *Ascaris suum* (3,03% e 0,0%), *Ascarops strongylina* (0,0% e 27,77%), *Physocephalus sexalatus* (0,0% e 5,55%), *Oesophagostomum dentatum* (0,0% e 22,22%). O *Metastrongylus pudendotectus* foi relatado pela primeira vez em parasitismo de suídeos no Estado de São Paulo.

MATERIALE MÉTODOS

Foram analisadas 22 amostras de fezes de javali (*Sus scrofa scrofa*) retiradas diretamente do trato gastrointestinal logo após o abate dos animais. Os animais tinham idade de 120 dias, de ambos os sexos, onde foram criados em uma propriedade comercial, localizada na Cidade de Piedade no Estado de São Paulo. Estas foram analisadas no Laboratório de Parasitologia Animal do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos utilizando o método de flutuação em solução de sulfato de zinco, com dois gramas de fezes por amostras, as quais foram maceradas e homogeneizadas utilizando água destilada, sendo a seguir passadas em uma peneira e centrifugadas a 3 mil rotação por minuto (rpm), durante 15 minutos. O sobrenadante foi desprezado e o sedimento suspenso por solução de sulfato de zinco a 33% em tubos de ensaio com capacidade de 15ml fez nova centrifugação, logo após, com uma alça de platina retirou-se o sobrenadante onde foi depositado sobre uma lamina e recoberta por uma lamínula, sendo examinada diretamente em microscópio óptico.

As amostras positivas foram colocadas

em recipiente de vidro semi-aberta com solução de bicromato de potássio 2,5% e mantidas por sete dias em temperatura ambiente para ocorrer à esporulação dos oocistos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Das amostras, 20 estavam positivas para Coccidios (90,90%). Onde quando esporulados identificou-se que pertence ao gênero Eimeria. Entre as amostras cinco eram positivas para Trichuris sp e duas amostras para ovos de Strongyloidea.

As amostras positivas para ovos de Strongyloidea foram submetidas ao método de Roberts O'Sullivan para a obtenção da L₃ com objetivo proceder a identificação genérica. As larvas obtidas foram identificadas como de Oesophagostomum sp.

Estes valores foram superiores ao encontrado em Santa Catarina por SARTOR (2002), onde 17 (5,31%) em trabalho realizado em 320 suínos de três granjas produtoras.

Em trabalho descrito por SILVA, et al. (1992), foram identificados pela primeira vez no Rio Grande do Sul Eimeria neodiblecki, Eimeria Polita, Eimeria Suis, Eimeria Scabra, Eimeria Porci, Eimeria Perminuta, Isospora suis, em fezes de suínos.

CONCLUSÃO

Pôde-se observar que o parasitismo em Sus scrofa scrofa por protozoários do gênero Eimeria é freqüente nos animais da Propriedade estudada. O parasitismo por helmintos foi baixo o que pode ser atribuído ao uso regular de produtos anti-helmintícos conforme foi relatado pelo proprietário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANEJO, M.; CORREIA FILHO, I. A nobreza do Rústico. **Panorama Rural**, v. 36, p. 40-45, 2002.

ECCO, R.; TURY, E.; BEKÉSI, L.; HELVÉCIO L. S. J.; VITOR L. S. L. S. Infecção maciça por Trichuris suis em Javalis (Sus scrofa scrofa). In: XI Encontro Nacional de Patologia Veterinária, **Anais ...**, 11, Botucatu, 2003.

GOMES, R. A. **Infecções naturais por helmintos em javalis (Sus scrofa scrofa), criados em cativeiro na região noroeste do Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado) Jaboticabal. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2003.

SARTOR, A. A.; BELLATO, V. et al. Freqüência das espécies de coccidios dos gêneros Eimeria e Isospora parasitas de suínos no município de Videira, Santa Catarina. In: XII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária. **Anais ...**, 7, Rio De Janeiro, 2002.

SILVA, N. R. S.; BIGATTI, L. E.; AMADO, R. K. Eimeriose e Criptoridiose em coelhos: Detecção de infecção natural de classificação dos protozoários no município de Porto Alegre, RS. **Arquivo Faculdade Veterinária UFRGS**, v.20, p. 235-242, 1992.